

INFLUÊNCIA DO ROCOCÓ NA POLICROMIA DA IMAGINÁRIA BAIANA

THE INFLUENCE OF ROCOCO IN THE POLYCHROMY OF BAIANA SCULPTURE

LA INFLUENCIA DEL ROCOCO EN LA POLICROMIA DEL IMAGINARIA BAHIANA

Cláudia Guanais¹
claudia.guanais@ufba.br

RESUMO

A análise das policromias encontradas em onze imagens sacras católicas na Bahia revela o domínio técnico dos policromadores da segunda metade do século XIX. Estas imagens, com características do estilo rococó, demonstram a destreza dos artistas na técnica do estofamento, com elaborados esgrafitos e pinturas a pincel, onde executam desenhos antropomorfos, zoomorfos, fitomorfos e quadriculados em "guilhocês". A pesquisa em andamento tem se dedicado a documentação fotográfica, análises formais, revisão da bibliografia existente, tendo como objetivo esclarecer o período em que foram executadas e identificar se a autoria é de um único artista ou se diversos artistas copiavam protótipos pré-existentes. Essa pesquisa busca divulgar a arte sacra baiana do século XIX, destacando a riqueza das técnicas e ornamentos utilizados pelos policromadores, além de compreender melhor a história e desenvolvimento da arte sacra na Bahia e a influência do estilo rococó nesse contexto.

Palavras-chave: Escultura sacra; Policromia; Rococó.

ABSTRACT

The analysis of the polychromies found in eleven Catholic sacred images in Bahia reveals the technical mastery of the polychromers of the second half of the 19th century. These images, with characteristics of the rococo style, demonstrate the artists' skill in the technique of upholstery, with elaborate sgraffito and brush paintings, where anthropomorphic, zoomorphic, phytomorphic, and checkered designs are elaborated in "guilloches". The ongoing research has been dedicated to photographic documentation, formal analysis, and review of existing literature with the aim of clarifying the period in which they were executed and identifying whether authorship is attributed to a single artist or if several artists copied pre-existing prototypes. This research seeks to disseminate the 19th-century Bahian sacred art, highlighting the richness of the techniques and ornaments used by the polychromers, as well as to

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Artes, Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais (PPGArtes/EBA/UFMG), na linha de pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural, onde pesquisa "A escultura policromada religiosa de Pernambuco e Bahia: origens, identidades e trânsitos"; Mestre em Artes Visuais na linha de pesquisa História da Arte, Escola de Belas Artes (EBA), Universidade Federal da Bahia (UFBA); Conservadora/Restauradora do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS/UFBA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4028935559668576>.

better understand the history and development of sacred art in Bahia and the influence of the rococo style in this context.

Keywords: sacred sculpture; polychromy; rococó.

RESUMEN

El análisis de las policromías encontradas en once imágenes sagradas católicas en Bahía revela el dominio técnico de los policromadores de la segunda mitad del siglo XIX. Estas imágenes, con características del estilo rococó, demuestran la destreza de los artistas en la técnica del tapizado, con elaborados esgrafitos y pinturas al pincel, donde ejecutan dibujos antropomorfos, zoomorfos, fitomorfos y cuadrículados en "guilhocês". La investigación en curso se ha dedicado a la documentación fotográfica, análisis formales, revisión de la bibliografía existente, con el objetivo de esclarecer el período en que fueron ejecutadas e identificar si la autoría es atribuida a un único artista o si varios artistas copiaban prototipos preexistentes. Esta investigación busca divulgar el arte sacro bahiano del siglo XIX, destacando la riqueza de las técnicas y ornamentos utilizados por los policromadores, además de comprender mejor la historia y el desarrollo del arte sacro en Bahía y la influencia del estilo rococó en ese contexto.

Palabras clave: escultura sacra; policromía; rococó.

INTRODUÇÃO

Entre os vários padrões policrômicos da escultura sacra católica baiana, um em especial, possivelmente realizado na segunda metade do século XIX, se destaca pelo fato de possuir pinturas com delicados esgrafitos² formando arabescos, motivos antropomorfos, zoomorfos, fitomorfos, monogramas, e quadrículados em guilhocês (ornatos com linhas e traços que se cruzam simetricamente). Com o aprofundamento da pesquisa, identificou-se que estes ornatos pertencem ao repertório do rococó, portanto, este estudo busca responder se as policromias das onze imagens catalogadas partiram de uma única paleta ou se havia vários policromadores que realizavam cópias a partir de modelos pré-existentes. Para a catalogação das onze imagens, utilizou-se o método da análise comparativa de Giovani Morelli deve ser usado com cautela e em conjunto com outras evidências e abordagens na análise de obras de arte.

As análises laboratoriais devem ser realizadas por exames físico-químicos: corte estratigráfico, observação ao microscópio ótico, estudos ao microscópio eletrônico de varredura ou microanálises por dispersão de Raio X, espectometria de infravermelho por transformada de Fourier, difração de Raios X, cromatografia em fases gasosas, etc. (COELHO, QUITES, 2014, p. 110)

² Esgrafito ou esgrafiado: depois de aplicada e brunida a folha de ouro, a superfície é pintada (em geral com têmpera), e, quando está em fase de secagem, removem-se partes da camada colorida com ferramentas de ponta fina deixando aparecer o douramento ou prateamento, formando-se então os desenhos desejados” (COELHO, QUITES, p. 86)

Segundo Ginzburg, “O método de Giovanni Morelli consiste em abandonar a convenção de concentrar os esforços nas características mais óbvias das pinturas e se concentrar em detalhes menores, especialmente aqueles menos importantes do estilo da própria escola do pintor” (GINZBURG, 1989). Giovanni Morelli, crítico de arte italiano do século XIX, desenvolveu esse método com base em suas observações de que certas características distintivas podem ser encontradas nas obras de um mesmo artista, independente do assunto representado. Morelli acreditava que detalhes específicos, como pinceladas, traços faciais, mãos, orelhas e outros elementos, poderiam fornecer pistas importantes para a identificação de um artista, partindo do princípio de que há detalhes negligenciados ou difíceis de forjar nas mãos de um copista. É importante destacar que o método comparativo de Morelli tem suas limitações e não é infalível. As atribuições baseadas em características detalhadas podem ser subjetivas e dependem da experiência e conhecimento do pesquisador. Além disso, certas técnicas de pintura podem ser aprendidas e replicadas por outros artistas, o que pode dificultar a distinção autêntica de obras de arte. Portanto, o método comparativo de Morelli deve ser usado com cautela e em conjunto com outras evidências e abordagens na análise de obras de arte.

Portanto, diante da fragilidade deste método, pretende-se posteriormente, com o suporte de análises laboratoriais, responder esta questão com uma maior segurança. Segundo Beatriz Coelho e Maria Regina Emery Quites,

As análises laboratoriais devem ser realizadas por exames físico-químicos: corte estratigráfico, observação ao microscópio ótico, estudos ao microscópio eletrônico de varredura ou microanálises por dispersão de Raio X, espectometria de infravermelho por transformada de Fourier, difração de Raios X, cromatografia em fases gasosas, etc. (COELHO, QUITES, 2014, p. 110)

PADRÃO POLICRÔMICO COM REFERÊNCIAS DO ROCOCÓ

A importância deste padrão policrômico no cenário da escultura sacra da Bahia, se dá em função de ser completamente diferenciado do que até então, se divulga na historiografia sobre a policromia baiana conforme analisa Myriam Ribeiro:

(...) a policromia de cores vivas, com douramento vibrante, de efeito vistoso e atraente (...). A marca registrada das imagens baianas é a policromia com as folhas de ouro aplicadas em superfícies regulares, configurando florões que aparecem “em reserva” em zonas de coloração uniforme. Em trabalhos mais elaborados, esses florões podem incluir nova pintura de floreios sobre os dourados, de surpreendente efeito decorativo (COELHO (ORG) 2005, p.17).

Observa-se neste padrão que a policromia possui cores suaves e a folha de ouro, não mais aparece em reserva, mas em toda a superfície das vestes, inclusive na parte posterior (com

exceção da imagem de Nossa Senhora das Mercês pertencente ao Museu de Arte Sacra da UFBA (MAS/UFBA)

Na Bahia, ainda sem estudo sistematizado, o rococó se faz presente nos templos religiosos, não só na capital como, também, no recôncavo e interior principalmente nas cidades de Cachoeira, Oliveira dos Campinhos, Rio de Contas, Piatã e Jacobina. Com a reforma neoclássica realizada ao longo do século XIX na grande maioria das igrejas de Salvador, amplamente pesquisada pelo historiador da arte Dr. Luiz Alberto Ribeiro Freire, a talha barroca e as ornamentações do rococó foram praticamente destruídas, ficando “testemunhos” em muitos templos católicos.

Em Salvador, pode-se observar como “sobreviventes” da reforma Neoclássica, ornamentos do rococó na sacristia da Ordem Terceira de São Domingos (OTSD). Esta reforma, realizada na segunda metade do século XIX, aparece registrada na sessão de 6 de agosto de 1871 quando a mesa declarou o estado de ruína da igreja e a necessidade de consertá-la, sendo as obras iniciadas em 1874. Paralelo às reformas ornamentais dos altares houve também reformas de várias imagens sacras. Os terceiros dominicanos, concluíram sua reforma ornamental do interior da igreja em 1888 (FREIRE, 2006, p. 45). A pintura do forro da sacristia, como também as portadas, os ornamentos do arcaz e o arranque em jacarandá seguem toda a estética do rococó, escapando da “saga” reformistas que se adequavam ao “novo gosto”.

Outro exemplo é a igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, onde na fachada, observa-se ornatos em rococó na cantaria e as portas em madeira também com ornatos com esta mesma estética. A reforma Neoclássica iniciou por volta de 1836 quando o entalhador Joaquim Francisco de Matos Roseira recebeu o pagamento pela obra da talha das varandas e da capela mor. Em 1837, fez-se a reforma do arco cruzeiro e dos dois retábulos colaterais e em 1841 foram entalhados os dois púlpitos novos e os arremates das portas laterais. As tribunas da nave foram entalhadas em 1852 e a pintura e douramento da capela foram realizadas em 1868 (FREIRE 2006, p.32).

Em várias outras Igrejas de Salvador, encontram-se claramente “testemunhos” deste estilo, merecendo um estudo aprofundado e urgente para esclarecer que além de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco, (OLIVEIRA, 2003, p.202), o rococó também foi bastante utilizado nas ornamentações dos templos religiosos baianos. Para este artigo, serão apenas citados os templos católicos da Ordem Terceira de São Domingos e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, pelo fato de neles, estarem localizadas duas das imagens em estudo.

Germain Bazin aponta que, no final do século XVIII, os pequenos presépios de porcelana com a estética do rococó inspiraram os “imagineiros” baianos na sua produção citando como exemplo a imagem de São Joaquim, sob a guarda do MAS/UFBA. Outro exemplo citado pelo autor é a imagem de São José, de procedência portuguesa, na Igreja de Nossa Senhora das Correntes, na cidade de Penedo, Alagoas (BAZIN, 1971, p.55). Vale ressaltar que há um documento fixado na parede da sacristia da referida Igreja que relata que as esculturas existentes são todas de procedência baiana. Portanto, a partir destas informações, merece um aprofundamento na pesquisa realizando uma análise comparativa das imagens que hoje permanecem no templo.

O ponto de partida para a identificação deste padrão com a estética do rococó, realizou-se através da policromia da imagem de Nossa Senhora das Mercês pertencente ao MAS/UFBA que segundo Manoel Querino, seria de autoria de Athanásio Rodrigues Seixas (1836/1909) (QUERINO, 1911, p.92). Observa-se que na parte frontal das vestes, toda a superfície foi recoberta com folha metálica dourada, e sobre a folha, esgrafitos concêntricos, horizontais, vermiculares, desenhos antropomorfos, zoomorfos, fitomorfos e quadriculados em “guilhoches” realizados com pintura a pincel. A parte posterior das vestes segue o padrão do “douramento em reserva”³ com grandes florões e pintura a pincel.

Outra imagem com este padrão policrômico, Nossa Senhora da Conceição, localizada no altar mor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, em Salvador, possui toda a veste, inclusive a parte posterior, revestida com folha metálica dourada, e sobre a folha, esgrafitos vermiculares, circulares e concêntricos, desenhos antropomorfos, fitomorfos construídos com uma variedade de técnicas: pintura a pincel, pastilhamentos⁴, relevos, pedras coloridas engastadas e areia dourada. Manoel Querino afirma que esta imagem foi esculpida por Domingos Pereira Baião (1825/1871) e a pintura realizada por Atanásio Rodrigues Seixas (QUERINO, 1911, p.29). Não há documentos comprobatórios, mas segundo pesquisas em arquivos, o escultor Baião atuou nas décadas de 40, 50 e 60 do século XIX e o pintor Atanásio atuou na década de 60 do mesmo século (FAUSTO, 2010, p. 56). Portanto, com base nestas informações, podemos afirmar que a escultura e a policromia foram confeccionadas no início

³ “Douramento em reserva” refere-se a aplicação da folha de ouro apenas no local onde será visível

⁴ As pesquisadoras de escultura sacra brasileira Beatriz Coelho e Maria Regina Emery Quites, no livro “Estudo da Escultura Devocional em Madeira”, consideram incorreta a terminologia “pastilhos ou *pastiglios*”, considerando o termo “relevo” mais adequado. (COELHO, QUITES, 2014, pg. 83). No caso da policromia em estudo, foi necessário o uso desta terminologia pois aparecem também a técnica em relevo, ficando, portanto, mais didático separar as duas técnicas.

da segunda metade do século XIX, período que coincide com a longa reforma ornamental da Igreja do Boqueirão (FREIRE, 2006, p.32).

Uma informação relevante encontrada em Querino, é sobre a parceria entre o escultor Pereira Baião e o policromador Atanásio Seixas. Segundo Querino, Athanasio Rodrigues Seixas era o “pintor predileto dos trabalhos do exímio escultor Baião”. Em um anúncio publicado no “Almanak da Bahia” do ano de 1855, há a seguinte observação: “Incumbe-se também de qualquer pintura de imagem por ser ligada à sua oficina uma de pintura, cujo artista é bastante hábil” (FREIRE, 2006, p.105) Não se pode afirmar quem era este pintor, mas de acordo com a informação de Querino, há grandes possibilidades de se tratar do Athanásio Rodrigues Seixas.

Com base nesta informação sobre a parceria entre Pereira Baião e Athanásio Seixas, identificou-se no Convento dos Humildes em Santo Amaro da Purificação, Bahia, a imagem de Nossa Senhora dos Anjos, que segundo Querino, o escultor seria Pereira Baião. Algumas características da pintura de Athanásio Seixas se fazem presentes, como exemplo, as pedras engastadas, encontradas também na policromia da imagem de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, além das volutas alongadas encontradas em todas as imagens pesquisadas.

Uma terceira imagem com esta policromia “diferenciada” pertence a uma coleção particular. Trata-se de uma Nossa Senhora das Mercês, com 150 cm de altura, possivelmente procedente de alguma capela, pois pelas dimensões, trata-se de uma imagem retabular. Segundo Beatriz Coelho, “Algumas características básicas identificam de imediato as imagens concebidas para exposição em retábulos. A expressividade dramática é uma delas, concentrada principalmente no olhar direcionado para baixo (...)” (COELHO, 2005, p.21).

Uma característica marcante na policromia das três imagens descritas acima é a presença de anjos construídos com esgrafitos e pintura a pincel. Na policromia de Nossa Senhora das Mercês pertencente ao MAS/UFBA, os anjos seguram uma coroa e um escapulário, enquanto na policromia da Nossa Senhora do Boqueirão, na altura do joelho, os anjos confeccionados em alto relevo seguram uma coroa, onde o anjo da esquerda segura um coração, enquanto o da direita segura um cetro real. (FAUSTO, 2010) A imagem de Nossa Senhora das Mercês, de coleção particular, possui também dois anjos onde seguram o brasão mercedário.

Na Igreja de Nossa Senhora do Pilar, em Salvador, os painéis azulejares com cercaduras típica do rococó, observa-se anjos em sua composição, onde a estética muito se assemelha com as descritas nas policromias acima (figura 1)

Figura 1 – Painel azulejar, Igreja de Nossa Senhora do Pilar, Salvador, Bahia



Fonte: Autor, 2021.

Myriam Oliveira faz a seguinte observação em relação a influência dos motivos ornamentais dos painéis azulejares com a estética do rococó vindo de Portugal na cidade de Pernambuco.

A significação dos azulejos de importação portuguesa no desenvolvimento do rococó pernambucano ainda não foi avaliada em toda a sua extensão. Ocupando vastas superfícies de paredes nas igrejas e nos claustros, em locais de grande afluência de público, como pórticos e naves, é perfeitamente lógico deduzir sua influência na formação do gosto de populações desvinculadas de outros tipos de informação visual sobre modas artísticas mais recentes, e seu repertório temático e ornamental (...). (OLIVEIRA, 2003, p.202)

Considerando a grande quantidade de painéis azulejares nos templos baianos é pertinente cogitar que os artistas se inspiraram nestes ornamentos para a construção de policromias. Myriam Oliveira considera também a grande circulação de gravuras impressas como fonte inspiradora, portanto há de também se cogitar que os artistas baianos tinham acesso a estas gravuras:

[...] as fontes impressas foram os principais agentes de divulgação do rococó, chegando a regiões de grande afastamento geográfico como a colônia brasileira. “Essas fontes impressas incluem tanto os tratados teóricos e manuais técnicos de arquitetura e ornamentação, quanto coleções de gravuras ornamentais avulsas de todos os tipos [...]” (OLIVEIRA, 2003, p.46)

A imagem do Senhor Ressuscitado, pertencente a Ordem Terceira de São Domingos de Gusmão (OTSD) em Salvador, é mencionada no inventário de 1830, com a informação de que anualmente, no período da Páscoa, era colocada no alto do trono, onde permanecia uma

semana.⁵ Na parte interna do manto há aplicação da folha metálica dourada e, sobre a folha, o artista trabalhou com esgrafitos em linhas horizontais, pintura a pincel em vermelho, deixando a folha aparente nos desenhos em formas de ramagens, volutas, trifólios, tulipas e desenhos circulares

Entre as ramagens alongadas há um pequeno monograma “JM” referente a “Jesus e Maria” (figura 2), muito similar ao encontrado na pintura da Nossa Senhora da Conceição da Igreja do Boqueirão, e de Nossa Senhora das Mercês do MAS/UFBA. Vale ressaltar que apesar de técnicas diferentes, todos possuem o “M” (referente a Maria) construído de forma idêntica, o que nos remete as “pistas” dos “detalhes menores” que Morelli tanto chama a atenção, conforme dito anteriormente.

Distante 127 km de Salvador, na cidade de Conceição da Feira, encontra-se no altar-mor da Igreja Matriz⁶ a imagem de Nossa Senhora da Conceição com o mesmo padrão policrômico das imagens citadas acima. Nesta imagem aparecem os quadriculados em “*guilhoches*” bastante similar aos encontrados na policromia da imagem de Nossa Senhora da Conceição da Igreja do Boqueirão (figura 3), do Senhor Ressuscitado da OTSD e da policromia de Nossa Senhora das Mercês pertencente ao MAS/UFBA.

Figura 2. Senhor Ressuscitado, monograma “JM” referente a Jesus e Maria. OTSD



Fonte: Autor, 2010

⁵ ALVES, Marieta. A era dos museus, *Jornal a Tarde*, 15-09-1958.

⁶ A policromia da imagem de Santo Inácio de Loyola, pertencente a Catedral Basílica de Salvador, possui toda a sua ornamentação no estilo rococó, com a técnica do pastilho. Esta policromia merece estudos mais aprofundados para identificar se foi produzida em território baiano ou se é importação europeia. De uma beleza ímpar, esta imagem de mais de dois metros está localizada no altar do transepto, lado Evangelho.

Os ornatos quadriculados em guilhochês aparecem também na talha da capela interna do Convento da Ordem Terceira do Carmo, em Salvador, BA, onde o estilo rococó é bastante evidente com rocalhas assimétricas, na policromia da Imagem de Santo Inácio de Loyola⁷ pertencente a Catedral Basílica, assim como no barrado dos painéis azulejares da Igreja da Boa Viagem também na cidade do Salvador (figura 4).

⁶A policromia da imagem de Santo Inácio de Loyola, pertencente a Catedral Basílica de Salvador, possui toda a sua ornamentação no estilo rococó, com a técnica do pastilho. Esta policromia merece estudos mais aprofundados para identificar se foi produzida em território baiano ou se é importação europeia. De uma beleza ímpar, esta imagem de mais de dois metros está localizada no altar do transepto, lado Evangelho.

Figura 3. Quadriculado em guilhochê, Nossa Senhora da Conceição, Igreja do Boqueirão.



Fonte: Autor, 2010

Figura 4. Detalhe de painel azulejar da Igreja da Boa Viagem, Salvador, Bahia.



Fonte: Autor, 2016.

Outros ornatos do estilo rococó, se fazem presentes nas imagens em estudo. Ainda citando Myriam de Oliveira: “[...] são ainda temas da predileção do rococó, os motivos naturalistas de árvores, vegetais e flores em delicados arranjos, pássaros e pequenos animais [...]” (OLIVEIRA, 2003, p.33).

⁷ A capela, consagrada a Nossa Senhora da Conceição, elevada à categoria de Freguesia pela Lei Provincial nº 275, de 25 de maio de 1847, que criou também o Distrito de Paz de Conceição da Feira, subordinado à Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-da-feira/historico>

Na policromia da imagem de Nossa Senhora da Conceição, pertencente a Igreja Matriz da cidade de Conceição da Feira, pode-se identificar um colibri (Figura 5) e uma borboleta, assim como na policromia da imagem de Nossa Senhora das Mercês, pertencente ao MAS/UFBA, onde duas borboletas com pintura a pincel sem muita elaboração, pousam nas laterais das vestes.

No pequeno município de Jaguara⁸, distrito de Feira de Santana, distante 115 km de Salvador, as imagens do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria, surpreendem pelos ornamentos da policromia. Estas imagens fornecem pistas sobre o período desta policromia, uma vez que, segundo Kátia Mattoso (MATTOSO, 1992, p. 406) esta devoção foi introduzida no Brasil na década de 1870 pela Associação do Apostolado da Oração. Considerando esta informação, podemos afirmar, com segurança, que esta policromia foi realizada a partir do final do século XIX. O mesmo padrão policrômico se repete, porém, a semelhança se dá através das ramagens alongadas visíveis na folha metálica dourada aparente (figura 6) e ornatos fitomorfos

Figura 5. Colibri com folha de ouro aparente na lateral direita da túnica de Nossa Senhora da Conceição, Conceição da Feira, BA.



Fonte: Autor, 2021

⁸ Segundo dados da Cúria Metropolitana de Feira de Santana, a paróquia de Nossa Senhora do Carmo, Distrito de Jaguara, antes chamado de Bom Despacho, tornou-se Freguesia pela Lei Provincial de número 1795, de 7 de julho de 1877, sendo instalada em 3 de agosto de 1877, como território desmembrado da Freguesia de Bonfim de Feira. Recebeu o nome de Jaguara em 31 de dezembro de 1943.

Figura 6- Arabescos com a folha metálica dourada aparente. Sagrado Coração de Jesus, Município de Jaguara, Bahia.



Fonte: Autor, 2021

Esta mesma ornamentação foi identificada em duas imagens de Nossa Senhora da Conceição de coleção particular e da imagem de São José figuras 7 e 8), também de coleção particular.

Figura 7. Arabescos com a folha metálica dourada aparente, construção de jarros e motivos florais Nossa Senhora da Conceição, Coleção particular.



Figura 8. Arabescos com a folha metálica dourada aparente, Nossa Senhora da Conceição, Coleção particular.



Fonte: Autora 2021

CONCLUSÃO

Além destes ornatos analisados, vários outros se repetem de forma muito similar nas onze imagens catalogadas, porém, para este artigo, considera-se pertinente a divulgação apenas dos ornatos que tem uma influência do rococó. Até a presente data, apenas o nome do policromador Athanásio Rodrigues Seixas foi revelado através da informação do historiador Manoel Raymundo Querino (1851/1923). Considerando que o referido historiador foi contemporâneo do artista, pode-se considerar uma fonte confiável, o que não descarta a possibilidade de outros policromadores terem adotado o “novo estilo”.

Como foi dito inicialmente, espera-se dar continuidade a esta pesquisa com o propósito de elucidar questões que poderão contribuir com o estudo da policromia da escultura sacra católica baiana, desfazendo o mito que a referida policromia se resume aos grandes florões elaborados folha de ouro em reservas, de cores vivas e vibrantes.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Beatriz; Quites, Maria Regina. **Estudo da escultura devocional em madeira**. Ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.
- COELHO, Beatriz, organizadora. **Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- FAUSTO, Cláudia Guanais. **Padrões, cromatismos e douramentos na escultura sacra católica baiana nos séculos XVIII e XIX**. Dissertação. EBA/UFBA, 2010.
- FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. **A talha neoclássica na Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2006. GINZBURG, Carlo. **Mitos emblemas sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- MATTOSO, Kátia. **Bahia século XIX, uma província no império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- QUERINO, Manoel Raymundo. **Artistas bahianos: indicações biográficas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911.